

PLANO DE LUTAS DA CUT/SP

CALENDÁRIO DE ATOS PÚBLICOS

24/05 – Ato em Brasília pela estabilidade do serviço público. Dia Nacional de lutas em defesa do funcionário público admitido em caráter temporário. Estabilidade Já!

24/05 – Ato “24 horas de advertência” dos trabalhadores contra as demissões da Volkswagen.

25/05 – Ato em defesa da segurança da população e dos trabalhadores, em solidariedade às vítimas dos ataques criminosos – Auditório Franco Montoro, Assembléia Legislativa de São Paulo.

28/06 – Atos em todo o país sobre o lançamento do Projeto Brasil, deliberado no Fórum Social Brasileiro, em março de 2006.

CAMPANHAS

A CUT-SP DESENVOLVERÁ AS SEGUINTE CAMPANHAS:

- Pela revisão de todas as privatizações realizadas durante o governo FHC/Alckmin;
- Contra o modelo de FEBEM adotado no Estado de São Paulo, discutindo a construção de um novo sistema de atendimento aos autores de atos infracionais, que respeite os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as resoluções do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA);
- De sindicalização, tendo como foco principal a juventude trabalhadora;
- Pela inclusão da Filosofia e da Sociologia no currículo do ensino básico;
- Pela aprovação do Projeto de Lei que trata da questão da periculosidade para os trabalhadores carteiros, modificando o artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho, incluindo o parágrafo 3º (PLS 82/2003);
- Pela democratização dos Meios de Comunicação, em defesa das Rádios e Televisões Comunitárias;
- Pela Redução da Jornada de Trabalho sem redução dos salários;
- Contra as transformações no mundo do trabalho que são nocivas aos/às trabalhadores/as, como as terceirizações e as Pessoas Jurídicas”. Também conhecidas como “PJs” é uma nova modalidade de burlar/ferir a legislação trabalhista, que tem precarizado as relações de trabalho.
- Em defesa do Meio Ambiente e contra dos transgênicos;

- Contra as altas taxas de juros e o superávit primário. A Central também proporá ao governo Lula que a política econômica priorize o desenvolvimento com distribuição de renda, bem como a valorização do trabalho;
- Pela tarifa zero nos serviços bancários;
- Contra a violência no exercício da função sindical;
- Contra o desmonte do Estado e pela implementação de políticas públicas;
- Combate à terceirização dos serviços públicos: organizando os trabalhadores para resistir, esclarecendo a população, que esta medida não garante um atendimento adequado e coloca em risco o emprego de milhares de trabalhadores.

Lutas da CUT/SP

A CUT-SP LUTARÁ :

- Pela recuperação da Varig dando apoio irrestrito aos trabalhadores. A Central também proporá ao Governo Federal que assuma a responsabilidade pela preservação da empresa, realizando ação positiva e efetiva no sentido de potencializar a entrada de investidores capazes de garantir a manutenção da companhia, seus serviços, e os atuais postos de trabalho;
- Contra a prática de altas programadas do INSS que atingem os trabalhadores que têm maior fragilidade e debilidade física e/ou psicológica, que acabam sendo duramente humilhados e expostos a constrangimentos diversos;
- Pelo estabelecimento de um marco regulatório no setor de meio ambiente e saneamento;
- Pela implantação de um planejamento estratégico em políticas públicas e meio ambiente, com enfoque na saúde pública;
- Pelo concurso público como principal forma de contratação no serviço público.

Ações de enfrentamento

A CUT-SP COMBATERÁ :

- As privatizações e terceirizações;
- A precarização das relações de trabalho e as demissões;
- As PPP's (Parcerias Público-Privadas);
- Os processos de reestruturação, opondo-se às demissões em massa, como a anunciada pela Volks em junho de 2006, que visa fechar seis mil postos de trabalho em todo o Brasil. A CUT/SP e os sindicatos filiados devem se engajar nesta luta em defesa dos direitos dos trabalhadores;

Encaminhamento de Propostas

A CUT-SP DEVERÁ PROPOR:

- Ao Governo Lula a suspensão imediata do processo de regionalização/privatização da Companhia Brasileira de Transporte Urbano (CBTU), bem como a anulação dos contratos de concessão das operadoras privadas do sistema ferroviário e a suspensão do processo de extinção da Rede Ferroviária Federal (RFF);
- Ao Congresso Nacional a elaboração de critérios baseados na viabilidade orçamentária e financeira para a criação de novos municípios em âmbito nacional. Tal medida deve ser aliada ao aumento do aporte financeiro do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), ajudando desta forma as prefeituras que tenham dificuldades em pagar o salário mínimo aos servidores públicos destas localidades;
- Aos deputados estaduais, federais e senadores a investigação imediata das mais de 70 Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), que foram engavetadas no governo de Alckmin (2000 a 2006) na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Propostas de defesa

A CUT-SP DEFENDERÁ:

- A alteração do artigo 149 da Constituição Federal. A Central também incluirá na sua agenda de atividades políticas esforços no sentido de pressionar os congressistas pela aprovação da PEC 496/06, que trata da contribuição previdenciária justa para os servidores municipais;
- A proposta de um Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) – que foi elaborada pela Comissão Especial Responsável. Tal Comissão apresentou proposta preliminar de diretrizes do PCCS e vai orientar suas entidades orgânicas e filiadas no sentido de garantir os conceitos firmados no texto original;
- A agilização da aprovação do Fator Acidentário Previdenciário (FAP) e do Nexo Epidemiológico (NTE);
- A criação de um Projeto de Lei que garanta o seguro auxílio acidente de trabalho aos empregados domésticos;
- A manutenção de um Correio Público (ECT) de qualidade, que garanta a reserva de mercado contra a quebra do monopólio postal e contra a privatização da ECT.
- Uma política de Estado que valorize reajustes automáticos e recupere o poder de compra do Salário Mínimo, em busca do valor do Salário Mínimo calculado pelo DIEESE.
- O fim imediato do trabalho aos domingos na forma proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio e Serviços (CONTRACS-CUT). A

Central também conclamará todas as categorias profissionais a se solidarizarem com os comerciários em defesa desse direito.

Propostas/Ações

A CUT-SP ELABORARÁ:

- Uma política que vise preparar sua atuação nos Conselhos de Representação, dando suporte técnico para seus representantes, como forma de conseguir uma intervenção eficaz e organizada nestes espaços de geração de políticas públicas;
- Projetos para ampliação de creches e aumento da licença maternidade, e encaminhará a luta pela sua aprovação, dando às trabalhadoras direitos que já acontecem em outros países, para que as mulheres não fiquem tão ausentes nos primeiros meses de vida da criança;
- Carta Compromisso, em consonância com os interesses dos trabalhadores, destinada especialmente às candidaturas do Campo Democrático Popular, apresentando plataformas de políticas públicas aos candidatos que vão disputar cargos nas esferas federal, estadual e municipais. Algumas propostas são: a instalação de mesas permanentes de negociação com o setor público, bem como a implementação das reformas agrária e urbana; políticas públicas e sociais; em defesa do patrimônio público; agricultura familiar entre outras;

Ações efetivas

A CUT-SP DARÁ CONTINUIDADE:

À mobilização pela mudança da estrutura sindical brasileira, em consonância com suas bandeiras históricas;

À Campanha Salarial Unificada (CSU) devendo aprofundá-la criando mecanismos para que esse instrumento de luta dos trabalhadores seja reforçado, fortalecendo a organização e ampliando o fórum de participação dos sindicatos dos setores público e privado;

À luta pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários; e contra o absurdo aumento do número de trabalhadores que executam horas extras;

À sua importante contribuição na construção da CMS (Coordenação dos Movimentos Sociais) que tem se mostrado um importante espaço de debates, intervenção política e de busca de uma atuação conjunta entre os vários atores sociais que a compõem. Também a CUT/SP investirá na relação com os movimentos sociais, buscando a ampliação deste espaço de luta democrático e popular. A CUT/SP deve estimular nas Subsedes a relação com os movimentos sociais nas localidades onde ainda não aconteceram essa parceria;

À consolidação de suas Subsedes oferecendo condições que retratem bem as suas realidades socioeconômicas e regionais. Desta forma, permitirá o aprofundamento do debate sobre o desenvolvimento econômico regional sustentável e a geração de emprego

e renda que favoreçam os trabalhadores, colocando a Central na vanguarda desta discussão, construindo um instrumento importante de debate com a sociedade local;

À luta pela Reforma Agrária cobrando do Governo do Estado uma política que coloque no centro do debate a questão agrária. A Central também deverá se posicionar contrária à qualquer criminalização dos movimentos sindicais e sociais – ação que vem sendo praticada atualmente pelo governo estadual;

• **Ações de Comunicação**

EM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO A CUT-SP DEVERÁ:

- Articular a construção da Rede de Comunicação da CUT/SP a partir da colaboração de dirigentes e assessores, contribuindo para o fortalecimento da ação sindical e da relação com os trabalhadores e a sociedade;
- Criar e fortalecer Coletivos de Comunicação por macro-regiões ou nas 17 Subsedes cutistas para que se possa conhecer o raio X da comunicação sindical nas regiões;
- Estimular a implementação de uma política permante de formação para a comunicação no Plano Estadual e Nacional de Formação da CUT, desenvolvendo cursos específicos sobre o tema;
- Ampliar a participação e intervenção de dirigentes da CUT/SP na criação de espaços de políticas públicas de comunicação;
- Lutar institucionalmente pela democratização dos meios de comunicação;
- Articular e aglutinar setores comprometidos com a organização dos trabalhadores visando a transformação da sociedade brasileira, para a construção de um novo modelo de comunicação no país, seja de porte estadual ou nacional, que esteja alicerçado/comprometido com a luta dos trabalhadores e que dispute a hegemonia da grande imprensa conservadora.

Ações políticas

A CUT-SP DEVE ESTIMULAR:

- A organização dos sindicatos para atuarem junto aos poderes públicos municipais e estadual, intervindo na questão orçamentária visando definir a destinação de mais recursos para as áreas sociais, priorizando também a garantia de melhores reajustes salariais e condições de trabalho aos servidores públicos;
- A atuação dos sindicatos junto aos órgãos do Poder Público, especialmente às Prefeituras, para que criem mecanismos de fiscalização e controle ambiental e assumam um comportamento exemplar para a sociedade, aderindo à certificação e ao manejo florestal sócio-econômico e ambiental responsável.

Relação com o governo do Estado

EM RELAÇÃO AO GOVERNO ESTADUAL A CUT-SP DEVERÁ:

- Coordenar a elaboração de materiais (jornais, revistas, folders e divulgação de notícias e campanhas no site da CUT/SP) que enfoquem os 12 anos de mandato do governo do PSDB/PFL no Estado de São Paulo;
- Atuar junto com os sindicatos filiados e Subsedes para dar maior visibilidade possível aos materiais divulgados e confeccionados, visando desmascarar as políticas nocivas à classe trabalhadora;
- Denunciar o autoritarismo do governo neoliberal (PSDB/PFL) tanto no Estado de São Paulo e na Capital de São Paulo;
- Denunciar a política de desmonte do Estado praticada pelo governo do PSDB/PFL, e exigir o fim das privatizações e terceirizações no Estado e no município de São Paulo;
- Denunciar a falta de uma política salarial para o funcionalismo público estadual e a ausência de negociação com os trabalhadores do setor;
- Denunciar a política de perseguição do governo aos dirigentes sindicais/trabalhadores e de criminalização dos movimentos sociais;
- Denunciar o descaso e a falta de política de atendimento à criança e ao adolescente, especialmente aos autores de atos infracionais e internos dos complexos da FEBEM;
- Denunciar a política agrária do governo do PSDB/PFL que, ao longo dos 12 anos de mandato, não priorizou e nem implementou a reforma agrária, bem como o desenvolvimento da agricultura familiar em nível estadual;
- Denunciar as políticas de saúde e educação do governo estadual;
- Denunciar a política de segurança do Estado que só tem priorizado a construção de mais presídios;
- Denunciar a ausência de políticas de geração de emprego e renda para o Estado de São Paulo;
- Denunciar a não implementação das políticas de ações afirmativas voltadas à população negra, que foram aprovadas na 1ª Conferência Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Plano de Lutas aprovado no 11º CECUT (Congresso Estadual da CUT/SP), realizado de 10 a 13 de maio de 2006, que reuniu 900 delegados e delegadas de 330 sindicatos filiados dos setores público e privado, que representam 3,5 milhões de trabalhadores em todo o Estado de São Paulo. O Congresso elegeu a nova Direção estadual que conduzirá a CUT/SP até 2009.

